

# Facas e paus em Sobradinho

Na Escola-Classe Queima-Lençol, localizada no núcleo rural de Sobradinho, os alunos ganharam ontem a adesão da comunidade às suas manifestações contrárias à demissão do diretor eleito, José Miranda de Oliveira Filho. Um grupo de moradores armou-se de faca e pedaços de pau para impedir a entrada do interventor, Amilton Osmail Matias, dirigente sindical na gestão anterior.

Mirandão, como é conhecido o diretor exonerado, conquistou a simpatia dos alunos, pais e professores com um trabalho que vinha desenvolvendo desde sua chegada à escola-classe e, agora, são poucos os que aceitam justificativas para a sua exoneração.

Já os alunos do Centro de Ensino nº 13, em Ceilândia, também chegaram ao extremo de barrar a entrada da interventora Maria Aparecida Mezencio de Souza, que ainda não assumiu efetivamente o cargo antes ocupado por Luis Henrique Pignatti, teoricamente o preferido da comunidade escolar.

## Aluno repudia interventor

O governador interino, Guy de Almeida, recebeu ontem, durante audiência no Palácio do Buriti, comissão de alunos do Centro Educacional 01 de Sobradinho, que pediu a reintegração do diretor da escola. Anildo Messias, um dos 19 professores com cargos de comissão afastados pelo GDF durante a greve da categoria.

Segundo o estudante Walteino Batista — um dos integrantes da comissão — o governador interino disse ao grupo achar “muito difícil” a revisão da medida. Ele contou que Guy de Almeida recomendou-lhes aguardar pelo término das discussões salariais entre governo e sindicato da categoria.

A comissão também se encontrou com o secretário de Educação, Fábio Bruno, para fazer a mesma reivindicação. O secretário — de acordo com o grupo — descartou a realização de eleições para escolha do novo diretor. Ele recomendou aos estudantes a negociação com o complexo de Sobradinho para indicação de um substituto.

Os alunos disseram não aceitar a permanência do interventor, Wagner Gonçalves de Oliveira. Acrescentaram não concordar com a exoneração do ex-diretor “por um menos competente”. Segundo a comissão, os estudantes do Centro 01 — que integra alunos da 7ª a 3ª série do 2º Grau — vão esperar pelo resultado das negociações com o GDF para decidir novas fórmulas da luta pela recondução de Anildo Messias.

## Pai recorre à Justiça

A questão de reposição de aulas na rede pública de ensino, após 48 dias de greve dos professores, já chegou até na Justiça. É que o pai de um aluno da 5ª série da Escola-Classe 103 Sul, Heitor Augusto Lery Guimarães, entrou, ontem, com mandado de segurança contra o Governo do Distrito Federal por ter determinado que a reposição de aulas se dará aos sábados. Ele argumenta que seu filho, de 11 anos, Ludwig Guimarães, tem vários compromissos assumidos no sábado e será significativamente prejudicado com a decisão do Governo.

Segundo o jornalista Heitor Guimarães, a melhor maneira de se repor os 26 dias letivos perdidos com a greve dos professores seria um acréscimo diário de uma hora de aula. “Enquanto com a proposta do Governo a reposição terá que seguir até outubro, se adicionar uma hora a mais de aula por dia, a reposição vai apenas até início de setembro”, argumenta, informando que entre os compromissos de seu filho estão aulas de inglês, iniciação esportiva e reunião do clube de garotos da quadra, da qual ele é vice-presidente. “São direitos e deveres que ele tem, apesar de sua pouca idade. Não é porque ele tem 11 anos que não tem direito”.